

*O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação so é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.*



O preço da assignatura é —  
Por um anno 4\$000  
Por 6 meses somente 3\$000  
O jornal sairá tod's os sabbados.  
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 11 DE AGOSTO DE 1855. RUA DA MATRIZ.  
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

## CRATO.

AOS AGRICULTORES.

Homem do campo, guardae-vos de destruir vossos bosques. Homem do campo, sede avaro de vossas madeiras-

Não será para vosso filho, nem para o filho de vosso filho, que amadureça aquella arvore, que tem de substituir a, que debaixo de vosso machado se extinguiu. Destruindo vossas florestas, privando vossa terra de sua beneficente aragem, vós nos pareceis com aquellas harpias, que não podendo tudo arrebatat, se aprasão de inutilisar as provisões, que a gente de Enéas se reservava. Vosso machado não é o instrumento da agricultura; é antes o instrumento, que assignala por immensas soldões o reinado bruto e exterminador do imprevidente plantador.

Homem do campo, acaso cioso dos fructos, que saboriarão vossos vin-louros, quereis legar lhes estas bellas campinas exaustas, e improductivas?

Não: não as desolaes nem por ciume, nem por conveniencia, nem por praser, somente por ignoancia.

Pois bem attendei ao que dis a experiencia, consultai ao que dis a sciencia, para que vossos vindouros não digão que redusistes a impotencia, e á esterilidade a terra mãe, que vos allimenta, o sollo, que é a panilha do homem; o sollo, que é o legado da providencia.

É para nós sempre doloroso ver a liviandade, com que o nosso homem do campo, sem mesmo ser impellido da precisão, se decide a destruir a magestosa arvore, que tem suas flores para enbellecer, sua folhagem para alegrar, e sua sombra para abrigar; prosta-a por terra, e como que revoltado do estrepito, com que se fas anunciar em sua queda, lança lhe fogo e a redus a cinzas, para que nada atesse a quella existencia.

Muitas arvores são destruidas pelo fogo, outras pelo machado do caçador, que se apras de diriba-

las por duas gotas de mel! O abuso é arraigado em todos, e a madeira n'um desaprego; por que inla existe. São homens que depois de prodigalisar o seo dinheiro, so conhecem o mal, que se causarão no dia, em que a fome se lhes vem appresentar.

Destruidas nossas matas, donde obter madeiramentos para casas? Como podel-as conduzir, e em que pontos encontral-as?

Nos portos a madeira estranha supre as precisões da construção: n'uma terra porem, para quem não existe a navegação, a falta della não será uma difficuldade insuperavel?

Aqui nos lembra o imprevidente a vastidão de nossas florestas: mas acaso poderão ellas perdurar, e sobre viver ás chumas, ao machado destruidor, a lenhação, e às constantes e sempre crescentes exigencias da construção de casas? Não: e que o digão aquelles, que ja de longas distancias fasem vir a madeira, de que precisão para construir no Crato, que fôra uma povoação edificada entre densos bosques e sobre as raises de uma outr'ora impenetravel floresta!

Entre tanto este futuro, para que vamos marchando à passos largos se antolha menos perigoso por este lado, do que por um outro: fallamos da esterilidade dos terrenos, consequencia immediata da acção do sol sobre certos lugares, cuja fecundidade deriva da humidade, que a presença das matas entretinha. A perda de muitos é enevitavel, si a policia, e a economia rural não suspender o brço do selvagem, que distróe em prejuizo do agricultor, que cultiva.

As matas conservão a humidade de que está impregnado o sol; orvalhão-no com suas gottas; e, o que mais é, attrahem sobre elle as chivas do céu.

Assombrando o terreno, a mata veda ao sol exercer sobre elle demasiada acção calorifica, e fase evaporar o liquido, que unindo as particulas terras por certa humidade, da-lhe a fecundidade. É bem sabido que as camalhas de terra se decompõem, e perdem progressivamente todo seo vigor á medida que o sol por seus influxos as des-êcca, e as redus a a eia: o que só pode evitar a presença das arvores, que preservando assim o sollo, inda inflem so-



bre os terrenos visinhos por sua aragem, que espargue a humidade de que se impregnou sua atmosphera. Este relento é um germen de vitalidade para as plantas e arbustos, que se avizinham, e uma consequencia dos principios da evaporação. Uma arvore corpulenta ministra ella só grande quantidade d'agua, que absorvida em parte pelo calorico dos raios solares se elleva ao ar, e depois se precipita sobre a terra em pequenas particulas. Esta queda succede nas matas e lugares cobertos de verdura sempre pela noite, quando a cessação do calor, e da evaporação lhe dá lugar. Por que a evaporação não foi muito pingue, as causas, que produzirão uma chuva, no caso presente ministrão um tenue orvalho, que todavia serve muito para a vegetação.

As arvores, as fontes, e em geral todos os corpos, sujeitos a acção do sol ajudão a manter este fluxo e refluxo das agoas, que ora estão subindo em vapores, ora se precipitando na terra em chuva; mas pela exiguidade da materia servem menos para chovas, do que para attrahirem-nas. É por isso que chove de preferencia nos lugares frescos.

Para nós, que não temos nem grandes matas, nem caudalosos rios, toda a chuva é de agoas do Atlantico. As agoas d'alli evaporadas são trasidas pelos ventos em certas epochas do anno; é então que a desposição do terreno influe: a frescura attrahe esses ventos humidos, o calor os repelle: algumas vezes elles são tambem interceptados por montanhas &c., como se parece observar no Chile, mas isto entre nós não se dá. De toda esta theoria, que é bem vulgar hoje, concluimos, que as secas são irregularidades dos ventos, porem que essa deferenza para menos, que annualmente se observa na quantidade de chovas, é o resultado da destruição das matas e dessecação dos terrenos.

É pois aquelles de vossos correntes, que diminuem dessas agoas retidas no amago da serra do Araripe, por isto que são allimentados com as agoas, que cahem no plano daquella montanha, podem sim diminuir no seu volume, porem nunca aniquilarem-se; podem soffrer pela inconstancia do vento, ou antes pelas suas variedades, porem nunca desaparecer, pois aquelle clima da serra é d'uma attracção muito vigorosa. Mas os vossos pequenos arvores, vossas pequenas fontes, e esses alagadiços, que surgem da humidade do terreno, ai delles! desaparecerão com vossas matas, que vão succumbindo ao incessante golpear do machado.

Agricultores, temei: o soão vir-vos-ha abrasar neste refugio, que a providencia vos creou. Temei a sorte dos melhores paizes do mundo antigo, que hoje estão redusidos a solidões: lembrai-vos mesmo do que ja foi aquelle intransitavel brejo da Salamanea, e este outro do Crato.

Si a sciencia vos dis, a atmosphera é susceptivel de cultura: cultivae. Si a sciencia vos dis, as matas attrahem a chuva: conservae as matas. Si a sciencia vos dis, a sombra perserva a fonte, os raios do sol as exaurem: conservae a sombra.

Os principios das sciencias são as letras, da lei, que Deus prescreveo ao universo: agricultores, obedeci aos principios das sciencias. As sciencias ensinão, vós aprendeis ... respeito pelas sciencias, paciencia até completardes os conhecimentos, de que precisaes, e que vossa experiencia vos não ministra.

Nos paizes sujeitos ao despotismo, a sciencia do governo é simples no que diz respeito a administração interna; por que consiste unicamente em encantar o temor.

No que pertence porem as relações externas ou de governo a governo, é muito complicada, por que compõe se de ardis e de simulações.

Pertence pois à aquelles que sabem melhor dissimular o seu pensamento, e se mostram mais habéis em illudir os outros.

Nos paizes livres ao contrario a sciencia do governo é, senão mais complicada, ao menos mais vasta quanto ao interno, por que um grande numero de pessoas tomam parte directa ou indirectamente na administração dos negocios publicos. He simples no que pertence ao externo, por que a publicidade sendo da essencia desses governos, a verdadeira habilidade consiste na franqueza e na lealdade.

A sciencia do governo é boa quando tem por fim o interesse de todos; é má quando não tem em vistas mais do que o interesse de alguns.

É quasi sempre má nos paizes sujeitos ao despotismo; por que é natural naquelles que dispõem do mando, occuparem-se principalmente de si; e nesses paizes o pequeno numero é quem governa.

Nos paizes livres ao contrario a sciencia do governo é sempre boa e regular; por que sendo inherente aos que governam essa qualidade que acabamos de refirir, isto é, occuparem-se principalmente de si, não resulta de si inconveniente algum, antes o bem geral por que nesses paizes o maior numero sempre é quem governa directa ou indirectamente.

Não obstante o desejo de adoptar e praticar-se uma boa politica, succede as vezes seguir-se uma má; por tanto não basta querer, convem igualmente saber qual a que se deve adoptar e desejar.

A boa politica commum a todos os governos, consiste em manter a ordem, isto é, em proteger por meio de medidas prudentes, e de uma recta justiça a segurança das pessoas, o trabalho e o producto do trabalho que constitue a propriedade, em favorecer a criação e distribuição das riquezas, e em defender os interesses collectivos ou nacionaes.

Só os governos livres podem firmar a liberdade ao mesmo tempo que a ordem, uma justa divisão do trabalho, e das riquezas, que são o seu producto, isto é, a egualdade material, e uma justa divisão dos direitos, isto é, a egualdade politica.

Senhor Redactor.

O *Roi-broas*, como se elle mesmo qualifica, que escreveo aquella correspondencia, que vem no n. 5. de seu Araripe esteve interessante. Aqui ellogia ao major Miguei Chavier, alli tona-o directamente; quando falla da penuria das agoas do Grangeiro, de quem parece aquelle dispor, como dispoê da camara &c. Aqui falla de aranzel, mais adiante conclue amalgamando as materias mais heterogeneas. Grande cabeça! Correspondencia, miscellanea, ou que quer que seja, o tal *Roi-broas* fel-a segundo os preceitos d'arte de escrever. Que logica! Que fundo de conhecimentos grammaticaes!

Viva o *Roi-broas*.

Breve em seus juizos, sentencioso, e profunda-



mente critico achou, que a correspondencia, que aventou certas idéias acerca do escripto do padre Daras, era um aranzel, um laberinto; e reconheceu, que o pobre correspondente não tinha talvez satisfeito o objecto, a que se propoz, bem que não seja dado ao *Roi broas* saber, si o auctor quis emprehender um trabalho perfeito nesse sentido, ou a penas fazer breves considerações. Justo, apreciador do verdadeiro merito, livre e acima de dependencias, fazendo-o só por amor da causa, e não por *lisonjear* o individuo, que dizem ser por aqui assim um *trunfosinho*, corra a estacada a bater-se com o mentecapto, possesso, e mesmo infame, que lá do Ico atirou a luva ao major Miguel Chavier; mas não *conhecendo* ao Cazura Roque, não quer cair em alguma decepção.

Enfim economico, hydraulico, e valente campião dos interesses do municipio, volta as limphas do Grangeiro, e tendo quebrado sua lança no primeiro combate, furioso, e cheio de ardor, põe-se a atirar pedras! A colera cegou ao pobre *Roi broas*! Essas pedras vão directamente firir o seo predilecto ..... e elle não reconhece! Mas logo pobre *Roi broas* chorará de arrependido por tão indiscreto zello, por tamanha fatalidade.

Nem a todos concedeo á musa esquiva um accesso à essa sublimidade de estillo; o *Roi-broas*, o *Roi broas* somente pode attingil a.

Erja-se já um monumento ao *Roi broas*: venhão carradas de barro das olarias; forme-se uma estatua, colloque-se na rua California: agora povo miudo, solemnisaes esta inauguração, dando um — *Assobio*.

Senr. Redactor.

O *Roi-broas*, que so se pode conciderar *raptó*, ou *barata*, ou outro ente semelhante a estes, desesperado, lançou-se em cima de um poldro bravo; e depois de ter dado desencontrados saltos por cima de pedras, e buracos, foi-se atollar nos lamaçães do Grangeiro, causando grande encommo á aquelles moradores, e aos desta cidade com as imundas agoas, que lá mecheo; e ainda assim não contente veio servir de espectáculo a muita gente nas ruas da cidade pela velocidade, com que o virão correndo a redea solta pelo trilho da levada, cauçando a destruição do encanamento da mesma, arremeçou-se ao Fiscal da camara, e authoridadades!!! Fas lastimia, e cauza compaixão ver um *raptó* roendo, uma *barata* coberta de lama correndo em cima de um poldro desembestado dentro de uma cidade e os moleques dando -lhe assobios, e gritos.!! E o que mais compaixão cauza foi ver o miseravel animalejo ellogiando ao major Miguel Chavier; e incontinente culpando aos tres moradores, que morão acima da cidade de beberem todas as agoas do rio, e levada. Dise quaes são estes tres moradores? Fatalaste te! Pois escuta: o 1.º chama se Antonio Raimundo Brigido: o 2.º aquelle mesmo, a quem queimaste podre incenso: o 3.º Joaquim do Bilhar. Explica-te: o que quer diser, elogiar, e culpar ao mesmo tempo, do contrario continuará a dar-te assobios —

O FAUSTINO.

RESPOSTA DE DAVID MATHEOS A SEU NETO ANDRE TRUSTRUS

Crato 8 d' Agosto de 1855

Caro neto André Trustrus,  
Tua epistola recebi,  
Li seu contexto, e vou dar-te  
Quanto d' ella colligi

Muito fica o amor proprio  
Com isto lisonjeado,  
De ver meu Neto tão cedo,  
Já tão cedo, às Muzas dado.  
Embora diga algum Zoilo,  
Que são tuas necedades:  
Errando todos aprendem:  
São estas puras verdades.  
Muito folguei de gostares  
Do Araripe apparecido,  
Ha prova de que já tens  
Pensamento esclarecido;  
Esse emblema, caro Neto,  
Do Indio robusto, e bello,  
Significa em termos habeis  
Amor da Patria, e desvello.  
Serve de preccs tão bem  
Da provincia á criação,  
Prova já que o amor da Patria  
Nos domina o coração;  
E quanto, e quanto sublimes  
São as tuas profecias!!!  
Ah! meu Neto, quanta gente  
Não terá disso agonias!!!  
Estuda, meu Neto, estuda,  
Q' um dia talvez, um dia  
A patria de ti confie  
Algum lugar de valia,  
Como gostas de noticias,  
Noticias te quero dar,  
Já d' Europa, já da Corte,  
Da Provincia, e do lugar.  
A guerra do Oriente  
Se conserva em seu vigor,  
Inda a sorte não decide  
Qual vencido, ou vencedor:  
A questã do Paraguay,  
Q' o Ministerio mentia,  
Deo-lhe a modificação,  
Mas no sentido do dia.  
No senado o Souza Franco  
Teve o mericido assento  
Na camara temos apenas  
Menos do dizimo de um cento:  
Indolente, muda, e queda,  
Disvive a Provincial:  
Rixosa e toda entrigada,  
Definha a Municipal:  
Boas couzas tem havido  
Aqui por este lugar  
Algumas das que me lembro  
Te passo agora a contar:  
O Prisidente Pequeno,  
Lá por questã da ribeira  
Co' a maioria se intriga,  
E co' o delegado Ferreira;  
E ficando em minoria,  
Demittirão -lhe o Ribeiro  
Entregando a Affincinho  
O Thezouro, sem dinheiro;  
Mas poucos dias gosou  
Affonso deste favor,  
Q' montando a maioria  
Chama de novo o Lavor:  
Miguel, que como tu sabes,  
Dá cartas, joga de mão  
P'ra desmontar o Pequeno  
Manda vir seo esquadrão;  
E tomando por afronta  
Este feito grande e grave  
Reunio seu contingente



Dá sempre ao Affonchão a chave:

Algũs Authoridades,  
Por não haver outro geito,  
Tendo parte de doente,  
Tomarão parte no feito.

O nobre dr. Vieira,  
Juiz recto em demasia,  
Sancionando este exemplo,  
Deo ao Miguel maioria:

Deo tão bem parte o Pequeno,  
De doente e presidio;  
E ahí boas coisinhas,  
Indisposto, as ingidio:

O Ferreira também foi,  
Mettido hi pouco em processo,  
Ca por certa brincadeira,  
Que pareceo ser excesso.

Ja vou sendo muito extenso,  
Findo aqui, meo neto adeos.  
Recebe a benção que envia,  
Teu avô, David Matheos,

Em tempo Manda diser,  
Em que parou esse feito,  
Que por tres estacas deo,  
Sessenta aquelle sugeito?

E aquelles dois amiguinhos,  
Que fugirão da prisão,  
Com quem joguei espadilha,  
Há pouco, na povoação.

N.B.

Da-me lembranças,  
Ao Agostinho,  
Que va fazendo,  
Plano o caminho.

Cá disem que elle,  
C' o Subdelegado,  
Andão de veras  
Mancomunado:

Quando elle multa,  
Aquelle prende;  
E o resultado,  
Sempre lhe rende.

Mas eu não creio  
Intrigas taes;  
Pois nem diabos,  
Fazem iguaes.

#### Pergunta innocente.

Quer se saber da Camara Municipal desta Cidade e de seo Fiscal, se ainda existe, ou não, em vigor a postura Municipal, que impôs o reguloso dever, de não se abrirem as lojas nos Domingos e dias santos de guarda, para as tranzacções commerciaes: visto que ja alguns negociantes tem aberrado desse mesmo dever. Com a divida resposta omittirei a minha opinião P.

## ANNUNCIOS.

Dez-se saber se nesta cidade, ou emmediações, existe Pedro Correia de Mello, que se julga ser natural de S. Matheos nesta Provincia, vindo à pouca da villa de Propiã no Rio S. Francisco da Provincia de Sergipe, onde existe sua mulher Anna Maria do Espirito Santo, e um filho José Correia de Mello. Ja foi morador na Cidade d' Areia, e aza do Officio de padeiro: he homem de quarenta e cincoenta annos, olhos verdes, cabellos ruivos, dentes limados, alto, e alguma couza nervo-

zo: quem delle dêr noticias certas, nesta Cidade a Antonio José de Carvalho, na do Ico a José de Azevelo Villarouca será gratificado

Antonio José de Carvalho tem mudado seo estabelecimento commercial para a loge de duas portas contigua à casa onde morava na mesma Rua, e frente para o Commercio, onde continua a vender nos dias uteis fazendas de toda a qualidade, assim como mulhados, miúlesas, ferragem, vellas de cêra branca e de carnahaba, tudo por preços commodos; e nos dias santos de guarda, e Domingos também vende até o meio dia no Armaem debaixo do Sobrado, onde mora, molhados, e generos do Paiz.

Na rua formosa em casa do Capm Pedro Ferreira Leite, vende se obras de Ouro de Ley, de todas as qualidades. Os freguezes ficaraõ satisfeitos das optimas qualidades das joias e dos preços.

Antonio Machado do Nascimento, vende nesta cidade tres moradas de cazas, com boas commodos para pequenas familias, e por preço razoavel, cujas cazas são edificadas, uma em frente do sobrado do Major Jurumenha, e duas na rua do Commercio velho. Tem igualmente para vender o melhor cavallo de sella, que presentemente por aqui apparece, tanto nos andares, como na cor; alem de ser muito novo. A tratar com o annunciante.

Segunda feira 13 do corrente se exporã a venda um sortimento de fazendas, runca vindas a esta cidade, em casa do commerciante Antonio Luis Alves Pequeno Junior, o qual recomenda ao publico, assim como aos seos freguezes que venhao quanto antes para ficarem mais bem servidos.

Que Peixinxa!  
Couro de lustro à 3\$000 para liquidacão em casa do Velho Barateiro FRANCISCO GONÇALVES ALEIXO.



CAMINHA & FILHOS

negociantes na Cidade do Ico avizaõ a seos freguezes, que a 15 de Agosto proximo terã em sua Caza, hum optimo, e variado sortimento de boas fazendas, a contento de todos os freguezes, aos quaes convida se para nessa epocha alli se achirem, certos de que voltaraõ bastante satisfeitos das boas peixinxas que hão de achar.



No dia 19 de junho do corrente anno fugio do Engenho Tabarão da Provincia de Pernambuco; um escravo de nome Antonio: conhecido por Antonio Jozé: molato laranja estatura regular, cheio do corpo, cabellos crespos e soltos, rosto descarnado; pouca barba, dentes limados, falla branda, bastante cortez, e attenciozo, sendo um tanto acatruzado; cujo escravo foi comprado na Villa da Telha desta Provincia, a Candido de tal. contus um matalaõ com alguma roupa, bem como, calças, jaquetas, e um paticõ preto de alpaca, çapatões de coiro lustrado. & Quem prender preferido escravo, e entregar, na Provincia de Pernambuco, a Ignacio Quaresma de Araujo, ao Sr. do Engenho Tabarão, e nesta Cidade, a Jozé da Penha Prazeres, ou a Vicente Jozé Monteiro, serã generosamente recompensado por seo trabalho.

Impresso por Domingos P. C. Araripe.